



LETROS QUE CANTAM E ALFABETIZAM: O USO DAS ONOMATÓPEIAS PARA ENSINAR A RELAÇÃO ENTRE LETRA E SOM NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE FORMA LÚDICA

Rainara de Souza Feijó – Universidade Federal do Amazonas – rainaraenem@gmail.com
Railce da Silva Azevedo – Universidade Federal do Amazonas – rsa.mca18@gmail.com

Eixo 02: Educação, Ciência e Sustentabilidade Social

RESUMO: A alfabetização na Educação Infantil é essencial na vida das crianças. É uma etapa onde elas experimentam um mundo cheio de curiosidades, vivenciam os seus primeiros contatos com o ambiente escolar e as demais linguagens. Neste sentido, a pesquisa tem como objetivo compreender a ludicidade presente nas onomatopeias como potencializadoras para o ensino das relações entre sons e letras na Educação Infantil. O estudo tem como base os estudos de Puliezi (2013), criadora do Método das Onomatopeias, na qual através do enfoque lúdico, ensina por meio das imagens as habilidades de relacionar fonemas e grafemas. Os resultados apontaram que o uso das onomatopeias oferece um potencial lúdico, pois permite que as crianças dramatizem os sons das letras. Ao mesmo tempo, cria um ambiente de socialização, e cooperação, onde as crianças aprendem brincando.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Ludicidade; Onomatopeia; Lúdico.

Introdução

A onomatopeia é uma figura de linguagem que imita sons naturais ou produzidos por objetos e seres vivos. Ela é usada na escrita para representar o som das letras, criando uma conexão entre a palavra e sua sonoridade correspondente. São comuns em quadrinhos, literatura infantil e situações em que se deseja descrever sons de forma mais vívida e expressiva. As onomatopeias são significativas nas histórias em quadrinhos, na qual ajudam a criar uma experiência sensorial e imaginativa para o leitor, quebrando a "mudez gráfica", conforme citado por Rabaça e Barbosa (2001).

Puliezi (2021) conceitua que as onomatopeias reproduzem sons que auxiliam na compreensão acústica imaginária do enredo, enriquecendo a leitura das Histórias em Quadrinhos (HQs). E acrescenta que sua utilização pode ser um recurso interessante e lúdico para desenvolver a consciência fonêmica em crianças pequenas na fase de alfabetização onde todas as letras/fonemas serão articuladas através de uma figura que representa o som.

Dessa forma, o presente estudo surge pelo interesse da temática envolver a alfabetização na educação infantil. O uso das onomatopeias proporciona uma forma lúdica para que as crianças possam experienciar as relações existentes entre as letras e os sons na Educação Infantil. As palavras que imitam sons, como "toc-toc", "ding-dong" e "zzzzz", proporcionam o divertir e o aprender brincando.

A inspiração para esta pesquisa surgiu após o contato através de uma rede social com o "Instituto Ler +", fundado por Sandra Puliezi. Além disso, a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na Educação Infantil foi fundamental para fomentar o interesse pela temática. Durante essas experiências, foram vivenciadas situações significativas no processo de formação, o que contribuiu para consolidar o desejo de explorar mais a fundo as práticas educacionais relacionadas à alfabetização na Educação Infantil.

Buscamos, por meio da pesquisa compreender a ludicidade presente nas onomatopeias como potencializadoras para o desenvolvimento das relações entre sons e letras na Educação Infantil, na qual através do enfoque lúdico, as crianças poderão se envolver de forma mais ativa e prazerosa nos seus processos de aprendizagem.

Neste sentido, escolhemos como campo de pesquisa uma turma do II Período, de um Centro Educacional Infantil da Rede Municipal, com o intuito identificar as práticas que a professora da sala de referência utiliza para ensinar as letras do alfabeto e descrever o papel da ludicidade nesse processo de aprendizagem das crianças pequenas, e assim favorecer com base no uso das onomatopeias sugeridas

por Sandra Puliezi(2013) o entendimento da relação entre sons e letras através de oficinas lúdicas. Por tanto, a alfabetização na Educação Infantil é a fase essencial na vida escolar das crianças, onde elas experimentam um mundo cheio de curiosidades e aprendizagens. Assim, acredita-se que as onomatopeias podem potencializar as experiências das crianças com as letras e seus sons de forma lúdica.

2. Metodologia

Neste tópico, apresentaremos o percurso trilhado para responder a problemática e os objetivos da pesquisa. O estudo se caracterizou por uma abordagem Qualitativa com intuito de compreender o potencial do uso das onomatopeias para ensinar a relação entre letra e som na Educação Infantil de forma lúdica.

Para atingir este fim, o ambiente de pesquisa escolhido foi uma sala de referência, de um Centro Educacional Infantil. A instituição assinou um termo de consentimento, cedendo o espaço para a pesquisa. E para a produção dos dados utilizamos como instrumento a observação participante, a entrevista semiestruturada com a professora da turma e a realização das oficinas com base nos estudos de Puliezi (2013) com a turma do II Período, composta por vinte crianças.

As observações permitiram a imersão na rotina das crianças pequenas e com as práticas da professora da turma, após essa imersão no cotidiano da Educação Infantil, realizou-se as oficinas com a turma, com intuito de apresentar as onomatopeias e os efeitos na aprendizagem quanto as relações que elas estabeleceram com os sons apresentados. Por fim, realizamos a entrevista com a docente da turma, a partir de um roteiro norteador e também esclarecemos os objetivos da pesquisa, apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao qual foram devidamente assinados.

Para o tratamento dos dados, foi realizado o exercício de aproximação com os registros obtidos pelas observações. Esta fase possibilitou realizar as inferências para nos embasar. Articulamos os registros dos envolvimentos e as interações das crianças

pequenas nas oficinas e pela entrevista com a professora. Dessa maneira, utilizamos a análise de Bardin (2011) para realizar as inferências, a qual permitiu construirmos as discussões dos resultados da pesquisa.

3. Discussão

A educação infantil é um momento importante no desenvolvimento das crianças, pois é nessa fase que elas começam a descobrir o mundo ao seu redor, a expressar suas emoções e a construir e reelaborar seus conhecimentos de forma significativa. É importante que as instituições de educação infantil ofereçam um ambiente acolhedor, estimulante e seguro, além de promoverem atividades lúdicas que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional das crianças. E os professores assumem um papel importante para oportunizar e criar esses espaços.

3.1. A lúdicodez nas práticas docentes para ensinar a relação entre letra e som na Educação Infantil

Para iniciarmos as discussões apresentaremos a formação da professora, sendo que esta tem com formação superior em Licenciatura em Geografia com especialização em Tecnologia da Educação, com mais de vinte e cinco anos de docência, sendo vinte anos atuando como professora na Educação infantil.

Nesta perspectiva, Santos, Franco e Varandas (2019) destaca a importância da formação para o exercício da docência na Educação Infantil, ressaltando a necessidade de um projeto educacional que promova diálogos entre o marco legal, a realidade das escolas e os conhecimentos sobre a educação das crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) destacam a importância da lúdicodez como um dos eixos estruturantes do trabalho pedagógico nessa etapa educacional. A lúdicodez é reconhecida como um elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo a construção de conhecimentos, a expressão de sentimentos e emoções, o desenvolvimento da criatividade e a socialização.

Ao ser questionada sobre a compreensão sobre o lúdico e a ludicidade na Educação Infantil, a professora afirmou que se trata de *“aprender brincando, de acordo com a BNCC agora. Não adianta trabalhar com a criança somente usando o quadro e pincel se não tiver os jogos, brincadeiras... o concreto. E não desperta o interesse e sua interação”* (Professora da Turma).

É uma fala muito pertinente e alinhada com as diretrizes atuais da Educação Infantil, reconhecendo a importância do brincar e da aprendizagem por meio de experiências concretas, tornando-se fundamental para promover um ambiente educativo mais dinâmico, estimulante e adequado ao desenvolvimento das crianças. A valorização do lúdico e do concreto trazido na fala da professora no processo de ensino-aprendizagem contribui para a formação integral das crianças, permitindo que elas explorem, descubram e construam conhecimento de maneira ativa e participativa. Essa abordagem respeita a natureza infantil e fortalece a construção de aprendizagens significativas.

Ainda sobre a ludicidade presentes na sua prática cotidiana em sala de aula, a professora relata que *“se eu pegar um livro e for contar uma história somente fazendo a leitura, eles ter interesse por algumas horas e depois se dispersar, mas quando eu uso gravuras, palitoches ou fantoches... com que seja eles prestam atenção. Então educação infantil não adianta o quadro e pincel”* (Professora da Turma).

Esse exemplo reflete a importância de abordagens lúdicas e diversificadas na educação infantil, buscando o uso de recursos visuais, fantoches, palitoches, gravuras e outras formas de expressão criativa, permitindo que as crianças se envolvam ativamente na narrativa, estimulando sua imaginação, curiosidade e participação. Essa abordagem vai além da simples leitura e proporciona uma experiência mais rica e envolvente para as crianças.

Na educação infantil, é fundamental reconhecer que as crianças aprendem de maneira holística e sensorial, respondendo positivamente a estímulos variados que promovem a interação, a exploração e a expressão. O uso de recursos lúdicos e

concretos enriquece o processo educativo, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades cognitivas, sociais e emocionais de forma mais efetiva.

É importante destacar que o quadro e o pincel têm seu lugar na educação infantil, mas quando combinados com atividades lúdicas e experiências concretas, contribuem para um aprendizado mais significativo e envolvente, como a professora traz em discussão na sua fala.

Assim, ao ser convidada a descrever sobre quais metodologias utiliza para ensinar a relação letra e som, a professora afirma que *“trabalho o nome apenas da letra relacionando a inicial de uma figura ao nome da letra. Estamos acostumado e vamos fazendo desta forma, que o ‘z’ é da zebra [...] eu fui alfabetizada assim e estou alfabetizando esses anos todos dessa maneira”* (Professora da Turma).

Sobre esse aspecto foi observado que quando a professora ministrou uma aula sobre as vogais evidenciamos que a apresentação das letras se dava de forma associativa com imagens que tinham a inicial da letra como por exemplo “A” de “Abelha”, tendo uma preocupação mais voltada para leitura do nome da letra e sua grafia.

O relato da professora apresenta os desafios de propor outras possibilidades de ensinar e afirma que acaba repetindo a maneira como foi ensinada. É fundamental que os educadores busquem maneiras de promover um melhor ensino com base numa aprendizagem mais significativa e lúdica. A justificativa de proporcionar um ensino mais lúdico fica evidenciado nos estudos de Silva (2018, p. 12):

Por meio do lúdico a crianças se sentem estimuladas a desenvolver as atividades propostas pelo docente e, ao mesmo tempo, possibilita as diferentes habilidades que são essenciais para a aprendizagem eficaz. É através do lúdico que a criança aprende a aceitar normas, fortalecer o seu relacionamento social e respeitar a si mesma e ao outro. Por meio do lúdico, a criança desperta para a percepção do que está em sua volta com mais facilidade, passa a escutar, respeitar e discordar de ideias, aprender a desempenhar comandos, seguir regras e participa dos momentos de interação partilhando sua alegria de brincar.

Interessante também que juntamente com essas discussões, a professora cita os desafios que surgiram com a BNCC e revela o quanto ainda está aprendendo a relacionar em sua prática docente. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe mudanças significativas para a forma como a educação infantil é planejada e realizada no Brasil. Alguns dos desafios que os professores enfrentam relatadas incluem a necessidade de se familiarizar com as novas diretrizes da BNCC, adaptar seus planos de aula e práticas pedagógicas de acordo com as novas exigências, e garantir que as crianças estejam recebendo uma educação de qualidade que respeite suas individualidades e promova seu desenvolvimento integral.

Além disso, a professora também enfatiza a necessidade de formação continuada para se atualizarem em relação à BNCC, e acredita que o apoio das instituições de ensino e gestores para implementar efetivamente as mudanças propostas é um caminho para construir esses processos.

3.2. A lúdicodez presente no uso das onomatopeias para ensinar as relações entre as letras e seus sons na Educação Infantil

A relação entre letra e som é um elemento fundamental no processo de alfabetização na Educação Infantil. As práticas docentes nesse contexto devem criar estratégias lúdicas e interativas que estimulem as crianças a compreender e associar as letras do alfabeto aos sons que representam. Através de atividades lúdicas, como jogos, músicas e histórias, os educadores criam um ambiente propício para uma aprendizagem significativa através da lúdicodez. Assim, realizamos na turma pesquisada as oficinas com objetivo de apresentar as crianças pequenas os sons das letras por meio das onomatopeias.

3.2.1. Oficina 01: A história das Vogais por meio dos palitoches

As vogais desempenham um papel fundamental na formação das palavras e na alfabetização das crianças, pois os sons são mais facilmente perceptíveis na fala, assim as vogais são fonemas sonoros produzidos quando o ar passa livremente pela boca ou pelo nariz, com a boca aberta ou entreaberta. Elas são facilmente perceptíveis

na fala e geralmente são as primeiras letras apresentadas no processo de alfabetização devido à sua importância na formação das palavras e desempenhando um papel fundamental no processo de aprendizado da leitura e escrita (Puliezi, 2021).

Escolhemos contar por meio dos palitoches, pois quando contamos e dramatizamos os sons das vogais possibilitamos a imaginação criativa das crianças, pois “tudo o que pensa e sente, a criança quer concretizar em imagens vivas e em ações” (Vygotsky, 2014, p. 87).

No decorrer da realização dessa oficina apresentamos as vogais explicando que cada uma tem som e que no dia a dia alguns já ouviram. A vogal “A”, ela faz dois sons diferentes, e usando o palitoch com a onomatopeia. Foram feitas indagações buscando contextualizar seu cotidiano e suas vivências para tonar sua aprendizagem mais significativas e melhor internalizadas. Perguntas como: alguém já ficou resfriado? Quem já viu alguém espirrar? Ou como você espirra? E que som faz? Diante disso pedimos para as crianças que imitem alguém espirrando, então mostra-se o seguinte palitoch:

Figura 01: Palitoches das onomatopeias



Fonte: Autora, 2024.

Desta forma foi dito a elas que o primeiro som da letra “A” foi o som que acabaram de produzir, o “AAAAAAAAtchim!”, o som de alguém espirrando. Outra maneira de levar as crianças a vivenciar esse momento mais lúdico e imaginário foi

perguntando a elas o que a faziam espirrar? Então a maioria respondeu que seria poeira, então, foi solicitado que fechassem os olhos e imaginassem que estava entrando na sala uma tempestade de poeira, e que quando escutassem abrir a porta a tempestade iria entrar, então todos fariam o som do “A”, do “AAAAAAAAtchim!”, após isso todos sorriam e demonstraram está se divertindo com o momento. Foi dito que podiam ficar tranquilos que a tempestade tinha ido embora, porque fizeram o som tão forte e perfeito que ela fugiu.

Percebe-se nesse momento que ao estimular a imaginação das crianças e envolvê-las em uma experiência lúdica, conseguimos não apenas incentivá-las a explorar os sons das onomatopeias, mas também promover um ambiente de aprendizado divertido e participativo. A conexão entre o mundo real (o espirro) e o imaginário (a tempestade de poeira) proporciona uma experiência memorável que pode contribuir significativamente para o processo de alfabetização e para o desenvolvimento da aprendizagem.

As crianças reproduziram o som com facilidade e relacionaram com seu dia a dia da maneira mais espontânea, muitas falaram que fazem exatamente assim quando não estão entendendo uma tarefa difícil da escola. Como culminância dessa primeira oficina realizamos uma roda de conversa para discutir os sons apresentados, então perguntas são feitas para estimular a reflexão das crianças sobre a história e as relações entre as letras e os sons.

Também foi feita uma recapitulação da história e dos sons das vogais, utilizando as vogais móveis em onomatopeias para praticarem os sons correspondentes a cada letra, reforçando assim o aprendizado. Em seguida, são realizadas atividades impressas para fortalecer a associação entre os sons vogais.

Essa proposta inicial das vogais exploramos os campos de experiências: corpo, gestos e movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação; e o campo eu, o outro e nós. De acordo com a BNCC (2018), os campos de experiência para a Educação Infantil são relevantes porque proporcionam uma abordagem ampla e integrada para

o desenvolvimento das crianças pequenas, permitindo que os educadores promovam experiências significativas que abrangem aspectos cognitivos, emocionais, sociais, motores e artísticos, contribuindo para uma formação mais completa.

Os campos de experiência também incentivam a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento, permitindo que as crianças construam conexões entre diferentes áreas de aprendizado, proporcionando uma educação mais abrangente e adequada às necessidades e potencialidades das crianças pequenas, promovendo um desenvolvimento integral em suas múltiplas dimensões.

Assim, observou-se que crianças demonstraram maior interatividade, curiosidade e envolvimento durante as aulas, especialmente devido à ludicidade proporcionada pela contação de histórias com o uso de fantoches e pela utilização de onomatopeias para representar as vogais. Esse recurso estimulou a participação ativa dos alunos, despertou sua curiosidade e os envolveu de forma lúdica no processo de aprendizado.

3.2.2. Oficina das consoantes: Que som é esse?

De acordo com o Manual das Onomatopeias de Sandra Puliezi (2021) para desenvolver as oficinas usamos os palitoches para apresentar as consoantes, buscando fazer uma introdução destes sons com as crianças.

A letra "V", apresentamos associando o som dela com o vento do ventilador, então conversamos com as crianças: "Quem já viu um ventilador virando bem rápido?", "Quando ele gira, faz assim "vvvvvvvvvv", mostrando o palitoche e pedindo-lhes que repitam o som. Com a letra "F" associamos o som com a imagem de um gato assustado sendo uma forma bem criativa para ajudar as crianças a entenderem e se lembrarem do som que a letra "F" faz e relacionamos quando assopramos a vela do aniversário. É interessante como essas associações podem tornar o aprendizado mais envolvente e divertido para as crianças, além de ajudá-las a perceberem que apesar das letras terem som parecido, as onomatopeias auxiliam elas a diferenciarem.

Foi observado que as crianças se divertiam e faziam os sons de forma espontânea e prazerosa pelo som concretizado pelas onomatopeias. As crianças costumam demonstrar maior entusiasmo e engajamento no processo de aprendizado, quando há associação de sons e imagens lúdicas, tornando a experiência do conhecimento mais divertida e interessante.

Além disso, essa alternativa de ensino estimulou a memória auditiva e a criatividade das crianças, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e participativo, percebendo em muitos momentos as crianças ficaram mais motivadas a participar das atividades e demonstram maior facilidade em recordar as letras e seus respectivos sons.

3.2.3. Oficina: Letras que cantam e alfabetizam

A "Pescaria das Letras" foi uma atividade pedagógica que utilizou materiais confeccionados com madeira e TNT azul para representar um rio, onde peixes com imagens representando os sons das letras foram plastificados e fixados em uma base de madeira com TNT. As crianças pescavam os peixes com uma vara de pescar de madeira, linha e um anzol grande, com a ponta protegida por fita adesiva para evitar acidentes, desta forma a atividade sempre foi mediada por um adulto.

As crianças foram colocadas em círculo e a pescaria no centro, antes de iniciar a atividade trouxemos perguntas como "Quem já viu alguém pescar?" "Vocês gostam de pescar? ... Perguntas norteadoras contextualizando e trazendo suas vivências para esse momento, então cantamos a música "A canoa virou" para cada criança que iria pescar seu peixe com os sons das letras, assim que conseguia grudar seu peixe na vara de pescar era retirado e perguntava-se: "Qual é o som desse peixe que você pescou?"; "Faça o som bem alto para os colegas". Então, cada criança na sua vez realizou a atividade. Quando todos terminaram sua pesca dos sons das letras, foram convidados a devolver seus peixes para o rio, mas falando o nome que representava aquele som. Finalizamos com a música e uma atividade escrita para cada um desenhar o peixe com o som que tinha pescado.

A ludicidade presente na "Pescaria dos Sons" tornou o processo de ensino e aprendizagem mais leves, favorecendo a construção do conhecimento de forma significativa. As crianças demonstraram uma participação ativa e entusiasmada em todos os momentos da atividade, pois tiveram a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor de maneira lúdica, experimentando diferentes sensações, sons e interações.

As atividades desenvolvidas foi uma experiência lúdica muito enriquecedora para as crianças. Ao brincarem, elas não apenas se divertem, mas também desenvolvem habilidades essenciais de forma natural e estimulante.

E evidenciamos que ao relacionar a letra e seu som a uma onomatopeia permitiu uma melhor associação entre os sons e suas representações gráficas, e resultou numa possibilidade potencializar o aprendizado de forma mais lúdica e significativas para as crianças na Educação Infantil.

4. Conclusões

A pesquisa ao proporcionar a imersão no ambiente da Educação Infantil, e o contato com as práticas da professora da turma permitiu que na realização das oficinas uma troca de experiências enriquecedora. Foi notável como as crianças se conectaram com os sons das onomatopeias, ao explorar as relações entre as letras e os sons de forma muito criativa tornamos o aprendizado delas mais envolvente, divertido e lúdico.

De acordo com Freire (1989) "ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre". E ancorado na linha desse educador, a qual podemos articular os saberes das crianças com os dos docentes, o método das onomatopeias de Sandra Pulliezi (2021) possibilitou para crianças uma aprendizagem mais significativa.

Ao reconhecermos que ninguém é detentor de todo o saber e que todos têm algo a contribuir, ressaltamos a importância da humildade intelectual e do constante



processo de aprendizagem. Assim, a pesquisa evidenciou o aprendizado como um ato contínuo e coletivo, onde cada indivíduo traz consigo experiências, saberes. Portanto, o diálogo, a troca de ideias e a busca por novos entendimentos se tornam fundamentais para o enriquecimento mútuo da prática da professora e pesquisadora.

Acreditamos a partir das discussões e resultados da pesquisa que o uso das onomatopeias nas atividades de ensinar a relação entre letra e som de forma lúdica, pode ser uma contribuição valiosa para o desenvolvimento educacional na Educação Infantil, na qual através do enfoque das oficinas mostrou uma oportunidade de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando que as crianças se envolvessem de maneira ativa e prazerosa aprendendo os sons das letras e ao mesmo tempo em que fortalecemos sua imaginação por meio do brincar.

Referências

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo, Cortez, 1989.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- PULIEZI, Sandra. **Ensinandocomletras e sons**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2013.
- PULIEZI, Sandra. **Onomatopeitas**: desenvolvendo a consciência fonêmica de forma lúdica. Ribeirão Preto, SP: E-book, 2021.
- PULIEZI, Sandra; RAMOS, Luzia Faraco. **Práticas na escola**: guia de preparação para a alfabetização. São Paulo: Moderna, 2020.
- RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de Comunicação**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- SANTOS, Marlene Oliveira; REBOUÇAS, Nancy Helena; VARANDAS, Daniela Nascimento. Docência na Educação Infantil: entrelaçamentos entre formação inicial e prática pedagógica. **Revista Entreideias**. Salvador, v. 8, n. 2, p. 111-134, 2019.
- SILVA, Hiara Jane da. **A relevância do lúdico na Educação Infantil**. Joao Pessoa: [s.n], 2018.
- VYGOTSKY, Lev. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.